

Cineasta reclama apoio do governo para produções

O deputado Geraldo Magela foi ao palco entregar um Candango a... ninguém. Discreto, desceu em silêncio e rapidamente. O governador Cristovam Buarque entregou o Candango de melhor filme segundo o júri popular a representantes de segunda linha de *Felicidade É...*

Nenhum dos gaúchos (Jorge Furtado e Pedro Goulart) ou paulistas (Torero e Cecílio Neto) que realizaram o filme estava na cidade. O prêmio foi entregue a Zita Carvalhosa, produtora de um dos quatro episódios da longa-metragem (Bolo).

Se era para expor o governador, que o expusessem para a entrega do prêmio principal, dado a *O Judeu*, e recebido pelo diretor, Jom Tob Azulay, e pelo produtor, Cláudio Khans.

Por sorte, Cristovam arrumou um defensor articulado para defendê-lo das acusações do cineasta André Luiz



André Luiz subiu ao palco para receber seu *Candango* por *Áporo* e criticou o GDF... cúpula cultural e governador estavam na primeira fila

Cunha, que, cinicamente, perguntou se havia alguma autoridade do Governo do DF no Cinema. Depois de perguntar, acusou o governo de não dar nenhum apoio à produção audiovisual local.

Dez palmos adiante do nariz do rapaz estavam Cristovam, Maria Duarte e todo



o *staff* cultural do governo. Quem usou da palavra para defender o governo, com retórica na linha trator de Sérgio Motta, foi o presidente do BRB, Luis Fernando Victor.

De cara, evocou "o amigo dos tempos de UnB", Paulo Emilio Salles Gomes,

criador e patrono do Festival. Depois, citou o apoio do banco ao Cinema Voador, ao vídeo *Sinfonia de Brasília*, e aos filmes *O Cego Que Gritava Luz*, de João Batista de Andrade, e *No Coração dos Deuses*, de Geraldo Moraes, em fase de pré-produção. (MRC)